

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

Capital — Trimestre
Por correio: — Semestre 75000
Pagamento adiantado

DESTERRO, 6 DE NOVEMBRO DE 1892

TRAJANO A. S.
(Sobrado)

NUM. 3

Numero avulso 40 réis

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Está marcado o dia 20 do mez corrente para se effectuar em todos os municipios do Estado a eleição de vereadores e juizes de paz, que têm de funcionar no quadriennio futuro.

Sob o regimen actual, de completa autonomia municipal, é de maxima importancia essa eleição.

A nova lei de organização municipal, ultimamente promulgada, confere ás camaras o governo directo e independente dos municipios, tendo por auxiliares os conselhos districtaes.

Assim, toda a administração local, suas necessidades e meios de desenvolvimento, dependerá dessas corporações, e d'ahi a grande importancia que assumem no mechanismo do actual regimen.

Numerosos são os encargos e obrigações das novas edificações para com os respectivos municipios, e por isso mesmo maiores as condições de honradez, que devem reunir os cidadãos que se tem de compôr.

O eleitorado, pois, tem o dever de encorregar espontaneamente a essa eleição, independentemente de sugestões, para escolher livremente os cidadãos mais aptos e de mais confiança popular, afim de comporem os governos municipaes.

Garantida pela lei a representação das minorias, não ha motivo para abstenções, sempre criminosas e isenatas quando se trata de grandes interesses publicos.

Ao eleitorado incumbem, ante o importante acto que vai ter lugar no dia 20 do corrente — a organização dos governos locais — apresentar-se todo ás urnas para nomear os seus mandatarios.

A indiferença em occasiões solemnes como essa, seria de todo o ponto injustificavel.

Ha funções que se não pôde abdicar, e a do cidadão eleitor, quando se trata de uma eleição como a que vai ter lugar no dia 20, é uma desza, de natureza quasi obrigatoria.

Já assim a consideravam as antigas leis, hoje abrogadas, punindo com pena de multa os cidadãos que faltavam a taes eleições.

São importante os interesses municipaes confiados ás edificações, e toda a responsabilidade pela boa ou má direcção delles, recai-hi sobre o eleitorado.

Este, pois, deve concorrer espontaneamente ás urnas, conscio de sua força e de seus direitos.

Nosso maior desejo é ver todos os nossos concidadãos buscando parte nessa eleição, com perfeito autonomia e isenção, só tendo em vista o interesse publico e o bem das localidades.

Do patriotico eleitorado esperamos mais essa prova de civismo no dia 20 do corrente.

E' preciso que o povo se habitue ao governo de si mesmo, intervindo activamente nos comicios: só assim elle será grande e repetido.

SUBSTITUTIVO GLYCERIO

Consideramos como uma traição á patria e á republica a adopção desse substitutivo. Elle é a renovação da politica financeira que deu causa ao golpe de estado do 3 de Novembro do anno passado, é a especulação bolsista novamente em jogo.

A respeito do *Figaro* o seguinte: « O que se falou hontem foi a encampação do thesouro pelo banco da Republica, foi a resurreição do golpe da bolsa do 3 de Novembro, foi a reabertura do ensilamento.

Felizmente porém, para essa emboscada á fortuna publica ainda ha dois recursos: um para a honestidade do senado, outro

para o Vice-Presidente da Republica, que nunca mais no seu governo terá occasião de impedir a consumação de igual crime.»

O *Tempo*, com o Sr. Rangel Pestana á frente, diz o seguinte:

« A solução que a camara encontrou, crente no instincto indigena, satisfaz a muitos, por isso mesmo — porque abre nova phase á actividade dos *bolsistas*, facilita por algum tempo um meio de se concertarem finanças estragadas, não do Estado, mas dos individuos.

Com isto prolonga-se e agrava-se a crise em vez de se a combater.»

A opposição ligou-se ao Sr. Glycerio para a passagem do substitutivo.

Ao lado dos homens de Cuenhy, S. Joaquim e Tabatinga, estiveram os *prestigiosos* deputados de Santa Catharina.

DISCURSO

DO SR. SALLES BRAZIL POR OCCASIÃO DA 3.ª DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO (Continuação)

O ORADOR — Está mais que provado, sr. presidente, que esse dinheiro foi em sua maior parte distribuido criminosamente pelos amigos d'aquella administração.

Assim é que só com o municipio de S. José gastou-se a quantia de 48.997.897, como se evidencia das seguintes informações: (Lenda.)

7:655.010 entregues a Herclio Pedro da Luz para as estradas de Theresopolis, S. Isabel, Cubatão, de S. José a Lages, ponte do Rachadel, obras no matadouro publico;

1:085.900, a Bernardino Manoel Machado, para a estrada Theresopolis.

2:000.000, ao mesmo, para estradas colonias do municipio;

800.000 ao mesmo, para melhoramentos na estrada Theresopolis a Capivary, aberta pelos respectivos moradores;

800.000 ao mesmo, para melhoramentos na estrada de S. Pedro a S. Philomena.

6:000.000 a Manoel Pinto de Lemos para as estradas de S. José a S. Pedro de Alcantara, Angelina, Guarda Velha, Theresopolis e Ariridj. (Houve contracto.)

842.777 a Antonio Gandra para as obras no matadouro;

6:139.335 a Israel Xavier Neves, para a estrada de Theresopolis, Angelina, Perdidos, S. José a Lages.

4:405.540 a Manoel José da Silveira para a estrada do Morro dos Cavallos.

1:300.000 a Pedro Stephan, para a estrada de S. Pedro a S. Philomena.

1:777.760 a Jo-é Gonçalves da Silva, administrador das obras publicas para obras no matadouro e concertos das estradas.

1:592.566 a Joaquim Lentz, para a estrada do Ariridj e obra na cadeia.

1:200.000 a Augusto Schmidt, administrador das obras publicas, para a estrada de S. Philomena.

560.000 a José Luiz da Silva para a estrada de rodagem Estreito a Theresopolis.

7:998.000 a Joaquim Marques de Oliveira, para a estrada de cargueiros entre a varzea do brago no Cubatão e o Capivary, (falta receber a 3.ª prestação.)

No entretanto, sr. presidente, n'esse municipio, onde gastou-se quasi 50:000, não existe uma só estrada nova, e as já existentes estão necessitando de concertos.

Assim é que a estrada que vai do Cubatão, a Laguna, tem dois kilometros que estão intransitaveis.

E, sr. presidente, de tudo isso o que mais me causa admiração é não existir, segundo me consta, nos livros da intendencia de S. José escripturada nenhuma parcela da quantia que, como consta das informações, foram para aquelle municipio.

Quem tomou pois as contas d'essas quantias? Quaes foram os engenheiros que orçaram essas obras? Em que foram ellas gastas? Quaes as que foram recolhidas dos respectivos contractors, si contractors existiam?... Sr. presidente, na distribuição de tanto dinheiro, houve pouco criterio administrativo; mas houve muitos amigos usos a quem se apresentou, sendo o municipio de S. José, como todo o Estado, o prejudicado com as liberalidades d'aquella situação nefasta. O povo de S. José, felizmente soube, com toda a honrabilidade, repellir esses patriotas de nova especie, que pretendiam enriquecer a custa do nosso inteliz Estado.

Como se vê, da informação entregou-se a diversos cidadãos, diversas quantias, para estradas sem que se chamasse concurrencia para os concertos d'ellas sem que a Intendencia respectiva tivesse conhecimento, isso porque lá não existe escripturado o que se gastou l. . .

Onde está, portanto, a honestidade, a honrabilidade dessa situação? Que respondam os nossos adversarios.

Das informações a que me tenho referido consta ainda um facto importante a que eu não posso deixar de me referir: é a inclusão nas contas de quantias para concertos das estradas: para a de Theresopolis seis vezes, para a de Santa Philomena quatro vezes, para a de S. José a Lages tres vezes e para a de S. Pedro d'Alcantara 2 vezes.

O sr. L. Pires — Nisto é que consistia a habilitade delles.

O orador — ...e, finalmente, para obras no matadouro publico 3 vezes.

Son forçado a entrar em consideração, sobre as obras neste edificio porque, tendo sido o ultimo concerto feito pelo encarregado das obras publicas do Estado, faz-me supprêr esta circumstancia que aquellas outras quantias não foram devidamente applicadas ou que os concertos feitos não tiveram a solidez necessaria. (Apoiados.)

Assim é que aqui vejo uma verba que eu até o presente não soube explicar como e porque apparece aqui.

O sr. dr. Herclio Pedro da Luz recebeu: 7:655.010, para as estradas de Theresopolis, Santa Isabel, Cubatão, de S. José a Lages, pontes do Rachadel e obras no matadouro publico.

Eu não me admiro que esse engenheiro tivese recebido esta quantia, porque era para isso competente, já pela sua honestidade, já pela sua capacidade profissional, admiro-me, sim, que tendo elle recebido ordem para fazer, entre outras obras, as de que precisava, o matadouro, mais tarde outro cidadão recebesse dinheiro tambem para obras no mesmo edificio.

A estrada do Cubatão e a de S. José a Lages é a mesma; no entretanto não se especifica e não se sabe quantas as obras feitas na estrada de S. José a Lages...

O sr. L. Pires — Eu percebo o negocio muito claramente.

O orador — Parece portanto, e como muito bem disse o nobre deputado, o sr. Pires, que na distribuição desse dinheiro, houve muita habilitade.

Todos sabem, que as estradas, de S. José a Lages, do Estreito a Theresopolis, estrada da rodagem, estrada Theresopolis, etc, com as informações figuram como se fossem estradas differentes, não são mais que a estrada feita em 1883, e que vai do Estreito a Theresopolis.

Essas tantas denominações, não são, pois, outra coisa do que *habilitades*, com que a situação passada, pretendia illudir o espirito publico, e fazia-se assim passar como um primor de honestidade.

Assim como essas, outras irregularidades nota-se no modo porque eram distribuidos os dinheiros publicos.

(Continua)

TELEGRAMMAS

SERVICHO ESPECIAL DO Estado

Rio, 5

Seguiu hoje para o Paraná o cidadão Manoel Corrêa de Freitas, que ultimamente foi nomeado para inspecionar o serviço de terras e colonização n'esse e n'aquelle Estado.

O delegado de terras Paula Ramos chegou a esta capital e, dirigindo-se ás redacções dos jornaes, declarou que havia sido preso pela policia quando sahia do edificio do thesouraria geral e obrigado a embarcar á força.

Na camara dos deputados sr. Lauro Muller requereu urgencia para tratar de deportações.

Os deputados á assembléa legislativa d'esse Estado, residentes n'esta capital, cidadãos generai dr. Alexandre Marcolino Bayma, Luiz Nunes Pires, tenente João Nopomuceno da Costa e Virgilio dos Reis Varzea, contestaram, pela imprensa as declarações que Paula Ramos fez ás redacções dos jornaes d'aqui.

(Correspondente)

Thesourero do Estado

Rendimento de 1 a 15 do corrente:

Geral	7,386\$471
Extraordinario	\$666
Especial	114\$945
Municipal	173\$540

7,624\$912

Pela presidencia do Estado, foi autorizado o dr. director da instrução publica a reintegrar, no logar de aljuno da escola do sexo masculino da freguezia da Palhoça, José Rodrigues Lopes, por ter a mesma escola mais de 60 alumnos de frequencia.

PARTIDO REPUBLICANO

O Partido Republicano Federalista apresenta como candidatos aos cargos de vereadores e juizes de paz nas eleições que devem ter lugar a 20 do corrente, os seguintes cidadãos:

PARA VEREADORES

Germano Wendhausen
Thomaz Alberto Teixeira Coelho
João Marins Penel
Caetano Nicoláo de Moura
Candido Melchiods do Souza
Joaquim Becker
João Antonio da Silva Junior
Francisco de Assis Costa.

PARA JUIZES DE PAZ

Firmino Duarte Silva
Leopoldo Justiniano Esteves
Raymundo Antonio de Faria
João Manoel Gonçalves Junior.

COUSAS DO DIA

Querem, impertinentemente, os nossos adversarios da imprensa opposicionista, fazer do povo catharinense um povo de boccios.

As contrario da envergonharem-se da palhaçada de abril, do anno corrente, e corrigirem-se ao menos por mais algum tempo alem da hoje... *Journalistas do sym...*

Ha dias ainda, quando dous moços politicos, adversarios, aggrelliram-se e um delles empregou o cacete no frontispicio do outro, determinando-lhe leve contusão — o tal chefe de meia tigella, scientificado, accorreu de prompto ao theatro do facto, rompendo autorisadamente um grapo de curiosos, vio e examinou a contusão, interrogou o contuso, e sahio caminho da policia, a passo largo e... com a barriga ás costas.

Elles fazem politica até da circulação dos seus jornaes!

O povo respeitou-lhes o caracter de imprensa livre e a noite de vinte e cinco de abril; o povo não invadiu as officinas da *Gazeta do Sul* e da *Republica*, ao contrario, reunido em protesto a acintosos illuminação externa dos respectivos edificios, o povo manteve o firme proposito de não coagir a liberdade d'esses jornaes, de não impedir-lhes o trabalho, podendo, não obst nte, empastellar, destruir as officinas, porque o povo é soberano e irresponsavel — o, com surpresa geral, a *Gazeta do Sul* e a *Republica*, depois de circularem no dia seguinte, a segunda, até insultando a massa popular que exigira o apeamento das lanternas, suspenderam a publicação por... falta de garantias!

Os telegrammas-bomba estrondaram logo na capital federal, por isso que é mania dos nossos adversarios gritarem, a cada instante, para lá, onde talvez alguém ainda acredite-os porque desconheço-lhes a força.

E n'isto a mesma inconsequencia que celebras-os, de ha muito.

Dizem-se a maioria do Estado, desertando no entretanto das urnas, annunciam-se um partido forte e doutrinado, mas, em vez das contrariedades serem uma razão de appello ás suas forças locais, nos seus elementos no Estado, elles tiram d'ahi o pretexto para ajulharem-se á imprensa do centro implorando-lhe auxilio para as suas forças!

Agora a mesma palhaçada de abril. Retira-se o senhor Paula Ramos d'esta capital para poupar-se á ira popular, ira motivada pelo facto d'esse cidadão andar semeando odiosidades entre naciaes e a população estrangeira e lonial de diversas circumscripções do Estado — a *Gazeta do Sul* e a *Republica*... suspendem a publicação outra vez por falta de garantias...

Do que vem isso, perguntamos nós e o publico?

Em que a retirada do senhor Paula Ramos affecta a liberdade d'esses jornaes?

Si o senhor Paula Ramos tem n'essa retirada o sequestro da sua liberdade, o que negamos formalmente, deve á responsabilidade em que está incursu pelo procedimento criminoso que tem tido junto ás populações colonias, ao norte e ao sul do Estado.

O que pode haver de common, pois, entre a liberdade de um homem que conspira contra a tranquillidade publica e a liberdade da imprensa?

Porventura o jornal descou tanto que possa comprehender-se no mesmo gráo dos conspiradores?

Não cremos, de modo algum.

O que acreditamos, sim, é que o publico comprehende de sobra mais essa phantasmagoria da opposição, e a despresa.

E isto basta para castigo do esse grupo de impertinentes.

MOSQUITOS

Zuna a immensa mosquitada,
Zuna e dê ferroadelas...
No lombo da « lambizada »
Zuna a immensa mosquitada.
Que isso é uma gente oriada
Em certos « regos... » Villelas...
Zuna a immensa mosquitada,
Zuna e dê ferroadelas...

Zum, zum, zum, eis um mosquito
No « pernas de canutilho... »
(O pobre já deu um grito)
Zum, zum, zum, eis um mosquito
Aferroando o maldicto
Que corre como um novillo...
Zum, zum, zum, eis um mosquito
No « pernas de canutilho... »

Ferrão

Farpinhas...

III

Não ha negar — cada um tem o seu fraco. Conhego, por exemplo, entre os partidarios da opposição, um cidadão completamente cego de espirito, sem prestigio algum, que tem o fraco de considerar-se tambem um chefe entre os seus.

Perbeo... *nas fregues electoras...*

Ha dias ainda, quando dous moços politicos, adversarios, aggrelliram-se e um delles empregou o cacete no frontispicio do outro, determinando-lhe leve contusão — o tal chefe de meia tigella, scientificado, accorreu de prompto ao theatro do facto, rompendo autorisadamente um grapo de curiosos, vio e examinou a contusão, interrogou o contuso, e sahio caminho da policia, a passo largo e... com a barriga ás costas.

Quem apanhara era seu partidario, o *competa-lhe* providenciar...

E não devemos censurar-o? A mania do homem é isto: andar sempre na frente, ainda que seja para chamar a policia.

Não o recommendam pelo nome, elle apresenta-se pela figura.

Si a sua gente dêsse um banquete ou uma passeata, aposto que elle havia de apparecer, custasse o que custasse, ao primeiro golpe de vista, ainda que fosse abridor de cerveja para os outros beber ou distribuindo os foguetes para a frente da musica.

E é assim o mundo.

Os utois e os sensatos, em regra, gostam de apparecer menos do que devem; os impreatáveis e os imbacios querem sempre destacar-se mais do que podem.

O excesso da modestia e o cumulo da parvoice.

Z. Boder.

Relunçias e Artes

N'UM BAILE

Jarras repletas... Luz. Milhas accendidas. Córtes Sedas mordentes. Vens. Nos peitos nós, dissonantes... Chlores nos jasmims. Em todo o mais — rubores: Flidez — nos clarões — do cérebro pesantes, Saudações. Falta de ar. Luctações cantantes. Por parte dos metes, dos vidros e das flores... Leita extorcição. Pars contrariadantes, Muita harmonia e paz. Sons feitos de fulgores.

Nas vidraças — luar. Cator por toda a sala. Transudação geral. Crepitação de sala. Cheiro de carnes sãs. Sexação de appetites.

Finido animal corrente. Abraços de vontades, Palpitações em par... Mansas sensações. E... beijos d'alma a flux, como stalties...

Porto-Alegre — 19-10-92. AGUSTO DE SA

DINHEIRO BARATO

Fica sufficientemente habilitado a embolsar no dia 8 da corrente, n'um abrir e fechar d'olhos e sem estorço algum, a fascinadora e confortante somma de 25.000, quem habilitar-se com um simples bilhete da loteria que será extrahida n'esse dia.

Eo quanto antes deve ir o freguez ao escriptorio á rua da Republica n. 8.

Apenas existe um saldo de bilhetes. Si o freguez descuidar-se... nem sombra, tudo vendido!

CORPO POLICIAL

Serviço para o dia 6 Estado maior o tenente Francisco Bertho da Silva.

Baixou ao hospital de caridade o soldado João Jayme Mac-Donald.

Consta-nos: que o Congresso Literario solemnizará, com uma sessão magna, o dia 15 de Novembro, para o que está se adornando primorosamente o interior do edificio, onde funciona aquella associação.

Paquete *Destro* é esperado hoje a tarde do sul.

CAPITAL FEDERAL

Foram demittido dous inspectores policiaes por terem cabalado na eleição.

Causou grande impressão uma noticia dada pelo *Dia*, affirmando que um syndicato em Lisboa fornecia aos negociantes da praça do Rio de Janeiro sedas por um

preço inferior ao dos direitos aduaneiros. O sr. ministro da fazenda mandou proceder a averiguações sobre tão grave indício.

QUESTÃO FIMANCEIRA

O substitutivo apresentado pelo sr. deputado Francisco Glycerio ao projecto de ferecido pela commissão do orçamento da *causa*...

deputados contrarios áquelle substitutivo, tendo, portanto, a reorganização do banco da Republica apenas 5 votos de maioria. A votação foi nominal.

A GERAL

O tribunal civil, por unanimidade de votos, despranunciou os directores da geral, dr. Lincx e commandador Mawson, sendo confirmado por dous votos contra um a pronuncia do commandador Trajano de Moraes e dos dres. Teixeira Leite e Melio Barreto.

O presidente do tribunal requisitou certidões de diversas peças do processo afim de proceder contra outros individuos.

Na occasião em que ia seguir viagem para Penha, a 30 de mez findo, um dos trens especiaes da estrada de ferro do norte, chegou a noticia de que vinha uma locomotiva em sentido contrario a toda velocidade, parecendo não trazer machinista.

O chefe da estação apenas mandou desviar o trem especial, quando passou a locomotiva com uma rapidez phantastica, sem governo, completamente abandonada.

E' o que consta por ora do caso.

A camara regeitou o additivo que dava autorização ao governo para vender todas as estradas de ferro, excepto a central.

COUSAS ALEGRES

— Venha cá jantar amanhã, disse um sujeito a um parente pobre.
— Não, podia ser depois d'amanhã?
— Póde, mas então onde janta amanhã?
— Janto cá; mas para amanhã já a sua senhora me convidou.

Um carcereiro dos Estados Unidos tinha recebido as ordens mais strictas para não ter nunca os presos soltos nos carcereos. Achou-se uma vez só com dous presos, e um delles fugiu. Então o carcereiro, para cumprir as ordens que recebera, abriu a porta ao outro e mandou-o embora.

Uma senhora israelita abriu a bocca n'um respeitavel buçojo.
— O' minha senhora, pensei que me ia mer l' disse do lado um espirituoso.
— Não toulha modo, cavalheiro; sou judia, e não posso comer carne de porco.

— Acredita: lá na minha terra existem vinhedos que produzem vinho quimado, dizia um he-pañhol a um portuguez, que lhe respondiu:
— Pois no meu Minho ha cousa molhor.
— Vejamos;
— As vaccas não dão leite só.
— Hein? Que dão mais ellas então?
— Café com leite o queijo.

Entre dois amigos:
— Que vem a ser o casamento?
— Uma multiplicação, cujo producto não se sabe se é da especie do multiplicando ou do multiplicador.

NOTAS DE UM BOHEMIO

Duas cousas as mulheres têm, quasi sempre, falsas, *cór e acção*.

A cortidão de casamento, para uma grande parte das mulheres, é um registro onde ellas mandam archivar o nome do ultimo que enganaram e do primeiro que vão trahir.

Quando uma mulher to chamar do *meu primario*, unido ou eterno amor... trata logo de saber qual é o teu rival.

Antes de acreditar na fidelidade da mulher que amares, faz o seguinte: convenca-te de que és um lópa; muda de clima,

si pódes, para refrescar as ideias; ou então, faz o que ella faz — muda de rumo.

AGUSTO SA

SOLICITADAS

COMPANHIA DE SEGUROS PROGRESSO

Esta companhia acaba de firmar para

exemplo entre nós, os creditores de uma grande instituição utilissima para todos os proprietarios e industrias. A precaução e a garantia contra os riscos a que se expõem todas as fabricas, todos os estabelecimentos, todas as propriedades materiaes, tornaram-se tão indispensaveis e mais ainda n'esse nosso tempo de movimento febril, de verigem em todas as espheras do trabalho — que uma instituição que ponha os proprietarios a salvo dos multiplos desastres a que vivem sujeitos, entra logo na vida de um povo como providencia salutarrissima e garantidora da sua plena vitalidade economica. A companhia se acha n'estas condições; e como, onde ha eloquencia tangivel nos factos, não ha necessidade de argumentos, citaremos os factos.

Seria bastate o que acaba de ocorrer n'este Estado, na cidade de Morrotes. Na noite de 16 de corrente, um pavoroso incendio devorou um estabelecimento commercial d'aquella praça. Estando esse estabelecimento seguro na *Companhia Progresso*, o proprietario avisou immediatamente o respectivo representante geral, sr. dr. Antonio Molinari Laurin. O sr. dr. Laurin fez-se logo representar n'aquella cidade, e no dia da seguinte para alli. Procedeu a todas as investigações, fez inquerito popular, e assim que verificou a casualidade do sinistro, poz á disposição do proprietario a importancia do seguro.

Isto é o que calheamos de declarações escriptas, do proprio sr. Abel de Siqueira Bastos, confirmadas ainda pelo sr. Antonio da Costa Pinto e doengo José Jacintho Linhares. A população de Morrotes, testemunha da perfeita correção do sr. dr. Molinari, applaude a maneira franca e sollicita como o illustre cavalheiro zelou escrupulosamente os creditores e a fama da companhia de que é representante.

Entretanto, consta-nos ainda que em outros Estados a *Companhia Progresso* tem tido conducta igual; e nós trataremos de informar-nos do proprio sr. dr. Molinari, no intuito de podermos, fundados em bases assim solidas, garantir ao publico que a *Companhia Progresso* é a instituição que se está impondo á confiança de todos.

Em geral, o que gera certa desconfiança no espirito publico, a respeito da maior parte das *Companhia congeneres*, é o modo como ellas difficultam a liquidação dos seguros. Pois bem: a *Progresso* estabeleceu a mais firme e profunda confiança no animo de todos os que têm necessidade de se precaver contra o acas e os desastres, porque tem provado que acaba agora mesmo de provar que limbra o cumprir escrupulosamente os seus deveres. Destes o momento em que reconhecida a sua obrigação, o segurado entra promptamente nos beneficios do seguro.

Este grande resultado que em todo o sul da Republica alcança a *Companhia Progresso*, é devido a um homem, é justo que não esqueçamos a um homem inquebrantavel, de uma actividade surpreendente, de uma franqueza e de uma lisura que se insinuam em todos os animos. Este homem é o dr. Molinari Laurin, póde-se dizer a alma da companhia em todos os Estados do Sul. Admramos a solicitude com que elle procura largar os interesses da companhia e firme os seus creditores, sem fazer-se nunca, como quasi sempre acontece, um especulador avido, desesperado e insaciavel, masboqueando as suas vantagens ás vantagens da grande instituição de que se fez um postolo fervoroso.

Folgamos, pois, impensadamente do registrar em nossas columnas a irreprehensivel correção com que a *Companhia Progresso*, e factos que citamos nos habilitam a recommendar conscienciosamente a todos os proprietarios e industrias do Estado a *Companhia Progresso*, que soube crear titulos tão incontestaveis de preferencia, impondo-se por factos á consciencia geral nos Estados do Sul.

(Transcripto do *Diary do Commercio* de Curitiba, Estado do Paraná, do dia 22 de Setembro.)

EDITAES

Correio

Existem nesta repartição cartas registradas para as pessoas abaixo mencionadas:

Antonio Alves do Rego
Aleksandre Zgerski
Zentaine Kristen

Aldino Scaramin
Constantino de Almeida Pinto
Eugenia Maria do Carmo
Emilie Schier
Emil Spalteholz
Francisco Camillo de Hollanda
Felix Rossano
Francisck G. Osiecki
Guiseppe Pocz
Isidoro Mais
Isidro Alves
Johann Strelau
João Alvim Ritcher (2)
Joseph Hiebner (2)
Ländverwaltangs
Manoel Camillo de Mello
Otília Popim
Olivia Luiza da Conceição
Mignel Rohrl
Simeão José de Magalhães
Ventura J. Fernandes
Vorsk Svensk.

Administração dos Correios do Estado de Santa Catharina, 2 de Novembro de 1892.—O praticante, **FILINTO ELYZIO** do N. COSTA.

(2-3)

CORREIO

De ordem do cidadão Administrador dos Correios do Estado, faço publico que recebem-se propostas, nesta repartição, em cartas fechadas no prazo de 30 dias, a contar d'esta data, para o serviço de condução das malas terrestres nas linhas de Correio abaixo mencionadas:

De Blumenau a Indaial 3 vezes
De Coritibanos a Campos Novos 3 vezes
De Lages a Barra Velha 2 vezes
De Desterro a Laguna 3 vezes
De Desterro a Lages 5 vezes
De Desterro às Freguezias da Ilha 4 vezes

De Gravatá a Tubarão 3 vezes
De Itajahy a Brusque 6 vezes
De Itajahy a Camboriú 3 vezes
De Joinville a S. Bento 4 vezes
De Lages a Campos Bello 3 vezes
De Lages a Coritibanos 3 vezes
Da Laguna a Araranguá 3 vezes
Da Laguna a Imaruby 6 vezes
De Merim a Imbituba e Villa Nova 6 vezes

De S. Bento ao Rio Negro 3 vezes
De S. Francisco a Joinville 6 vezes
De S. Francisco a Paraty 3 vezes
De S. Joaquim da Costa da Serra a Lages 3 vezes

De Tijucas a Porto Bello 2 vezes
De Tubarão a Jaguaruna 3 vezes
De Tubarão a S. Joaquim da Costa da Serra 3 vezes

De Tubarão a Urusanga 3 vezes
De Imbituba a Tubarão 13 vezes.
Administração dos Correios do Estado de Santa Catharina, em 27 de Outubro de 1892.—O Praticante, **Felinto Elyzio** do N. Costa.

ANNUNCIOS

LOJA DE CALÇADO

—DE—
HENRIQUE TAVARES

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

Nesta conhecida casa encontra-se sempre variado e escolhido sortimento de calçados nacionaes e estrangeiros para homens, senhoras e crianças e um

COMPLETO SORTIMENTO DE COUROS PREÇOS REDUZIDOS

Brevemente esperado grande sortimento, o que ha de mais chic no genero

JOSÉ MARIA GNECCO

Escrivão do primeiro officio de orphãos e ausentes

tem o seu cartorio á rua Tiradentes n. 15

ANTIGA DA CADEIA

A BRAZILEIRA

RECEBEU DA EUROPA
RICOS CHALES

De Seda, Casimira, Algodão
MEIAS
para Senhoras, Homens e Crianças

VIDROS BELGAS

CHEGARAM

DA

BELGICA

PARA

A BRAZILEIRA

OS LEGITIMOS

VIDROS BELGAS

VINHO

VINHO BRANCO DE UVAS

DA

FABRICA DE VINHO

DE

RICARDO HINSCH

EM BLUMENAU

PREÇO, POSTO A BORDO, DESTERRO:

Por caixa com 12 garrafas, rotuladas na forma mais elegante. R\$. 160
4 quinto " 300
1 decimo " 430
Informações com

CARLOS WALTER KLEINE

HOTEL BRASIL

ASSOCIAÇÃO

INDUSTRIAL CATHARINENSE

Desterro

5 RUA TRAJANO 5

REDUCCÃO NOS PREÇOS

Assucar refinado 2°, a varejo kilo 3800
" " 3°, " " " 3700
" " 4°, " " " 3640
" crystalizado " " " 3700
" Pernambuco 2° " " 3700
" refinado 2°, 15 kilos 415000
" " 3°, " " " 105000
" " 4°, " " " 95.00
" crystalizado " " " 105000
" Pernambuco 2°, 15 kilos 105000
" refinado 2°, em barrica k. 3700
" " 3°, " " " 3600
" " 1°, " " " 3500
" crystalizado " " " 3600
" Pernambuco 2°. " " " 3600

MILHO

VENDE-SE

Sacco a sacco 6:500
Partidas de 10 saccos tem abatimento.
Farinha de mandioca
Sacco a sacco 43500

Armazen do Bernisson
RUA DO COMMERCIO N. 52

CASA DO COELHO

REPTO

Esta casa desafia a que venham destruir as seguintes verdades:

A Casa do Coelho, é a unica no Estado
A Casa do Coelho, vende barato para ven ler muito
A Casa do Coelho, tem o que ha de chic
A Casa do Coelho, é frequentada pelo h'g-lif-da terra
A Casa do Coelho, tem attrativos para o bello sexo
A Casa do Coelho, tem um monstro sortimento
A Casa do Coelho, prima pelo bom gosto d' s seus artigos
A Casa do Coelho transformou-se n'um verdadeiro eden
A Casa do Coelho, prima tambem por sua seriedade
A Casa do Coelho, nao tem rival.
Compromette-se a não fazer cabala de especie alguma, e nem se prevalecer da sua popularidade.
Desterro, 4° de Novembro de 1892.

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMISSÃO FEITA PELA COMPANHIA PROMOTORA

—DE—

INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS

TITULOS GARANTIDOS POR HYPOTECA

JUROS DM 4 % AO ANNO

Pagaveis na séde da companhia e em seus escriptorios e agencias nos estados, durante os mezes de Janeiro, Abril, Junho e Outubro
Os titulos são todos resgatados com premios, sendo o menor de 25\$000
Os não premiados recebem os juros vencidos e entram nos sorteios seguintes.
O resgate sera feito em 140 sorteios, que terão lugar invariavelmente nos dias indicados nos proprios titulos.

TERCEIRO SORTEIO

EM 31 DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANNO

LISTA DOS PREMIOS

1 de	25000\$
1 de	2:000\$
1 de	1:000\$
2 de	500\$
5 de	200\$
20 de	100\$
20 de	50\$
25 de	40\$
1.175 de	25\$

Os titulos definitivos continuam á disposição do publico.

PREÇOS DAS ACCÕES . . .20\$000

Os agentes

ANDRE WENDHUSEN E VIRGILIO JOSÉ VILELLA

Em seguida damos o recibo firmado pelo sr. Simplicio Manoel da Selva Junior, que foi o feliz possuidor da obridação 2790, sorteada com o premio de 25:000\$, na ultima extração:

R\$ 25:000\$000

Recebi da COMPANHIA PROMOTORA DE INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS a quantia de vinte e cinco contos de réis, com que fui premiada a obridação n. 2790, série 17 desta companhia, no sorteio do dia 30 de Setembro proximo findo.

Capital Federal. 10 de Outubro de 1892.—Assignado: **SIMPLICIO MANVEL DA SILVA JUNIOR.**
(A firma está reconhecida na mesma data pelo tabelião Pedro Evangelista de Castro.)

LOTERIA

— DO —

ESTADO DE SANTA CATHARINA

PLANO SEM RIVAL

200 CONTOS

Extracção infallivel 6ª SÉRIE DA 1ª LOTERIA Extracção infallivel
 Terça-feira 8 de Novembro Terça-feira 8 de Novembro

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

Com 4\$000 tira-se 25:000\$, com 3\$200 20:000\$, com 2\$400 15:000\$. com 1\$600 10\$000 e com 800 rs. 5:000\$000.

A SEGUINTE EXTRACÇÃO DESTE PLANO EFFECTUAR-SE-HA EM 2 DE DEZEMBRO

continuada a ser extrahida intercaladamente com as do plano de 100:000\$. As extracções continuarão a ser em todas as terças-feiras, extrahindo-se mensalmente em uma das primeiras terças-feiras de cada mez uma loteria do plano grande.

100:000\$000

A 6ª série da 6ª loteria será extrahida

TERÇA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis

São agentes desta loteria os srs:

Estado de S. Paulo: Julio Antunes de Abreu e Dolivaes Nunes & C.—S. Paulo.
 Estado de Minas: coronel Fabricio de Andrade e Nicomedes José dos Santos.—Ouro-Preto.
 Estado do Rio Grande do Sul: Azevedo & Ribeiro.—Porto-Alegre.
 Estado da Bahia: Joaquim Augusto da Silva Miranda.—Bahia.
 Estado de Pernambuco: Bernardino Lopes Alheiro, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Finza & C.—Recife.
 Estado do Ceara: Ernesto A. P. Vidal.—Ceará.
 Estado do Rio de Janeiro: José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia.—cidade de Campos.

Os pedidos podem ser dirigidos a thesouraria, os quaes serão promptamente attendidos, sendo livre de porte do correio até 50\$, e os maiores terão uma comissão razoavel. As remessas de listos são feitos com promptidão, assim como os pagamentos de premios.

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20

O contractador—ANTONIO C. DE AZEVEDO.